



Poster 02. SARCOPENIA EM DOENTES HOSPITALIZADOS: IMPACTO DE DIFERENTES CRITÉRIOS DE DIAGNÓSTICO

Ana Sofia Sousa¹, Rita Guerra^{2,3}, Isabel Fonseca⁴, Fernando Pichel⁴, Teresa Amaral^{1,3}

¹Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação (FCNA), Universidade do Porto (UP), Porto;

²Departamento de Bioquímica (DB) da Faculdade de Medicina, Universidade do Porto (FMUP), Porto;

³UISPA-IDMEC, Faculdade de Engenharia, Universidade do Porto (FEUP), Porto; ⁴Centro Hospitalar do Porto (CHP), Porto.

Introdução: A sarcopenia define-se como a perda de massa e da função muscular que ocorrem com o avançar da idade. A informação disponível é escassa, mas os resultados disponíveis indicam que em indivíduos hospitalizados está associada a complicações clínicas e a pior prognóstico. Os critérios utilizados na definição e diagnóstico da sarcopenia, nomeadamente os métodos seguidos para a avaliação da massa muscular, condicionam a sua identificação e conseqüentemente a estimativa da sua frequência, o que pode conduzir a diferentes conclusões e implicações no tratamento. Tendo em conta que não existe informação relativamente a esta situação nos doentes hospitalizados, reveste-se da maior importância o estudo e a influência da utilização de diferentes critérios no diagnóstico de sarcopenia e na estimativa da sua frequência num ambiente hospitalar.

Objetivos: O presente estudo foi realizado com o objetivo de avaliar a concordância entre diferentes critérios de diagnóstico da sarcopenia e o impacto da sua utilização na estimativa da frequência em doentes hospitalizados.

Material e Métodos: Estudo transversal realizado no Centro Hospitalar do Porto, Hospital de Santo António. Definiu-se sarcopenia como presença de massa muscular diminuída e de baixa função muscular. Aplicaram-se 3 critérios diferentes de diagnóstico: 2 critérios em que a massa muscular foi quantificada por Impedância Bioelétrica (BIA), ajustada para o peso corporal e para a altura, respetivamente, e um terceiro critério em que a massa muscular foi estimada através do perímetro muscular do braço. Nos 3 critérios utilizados a função muscular foi avaliada pela força preensora da mão.

Resultados: Constituíram a amostra 608 indivíduos adultos hospitalizados que acederam em participar no estudo e assinaram o consentimento informado. Cerca de 46% da amostra eram mulheres, com idade compreendida entre os 18 e os 90 anos, mediana (distância interquartil) igual a 57 (21) anos. De acordo com os critérios baseados na quantificação da massa muscular por BIA e ajuste para peso corporal e altura, a frequência de sarcopenia foi, respetivamente, 24% e 25,3% (95,7% de concordância). Segundo o critério baseado na estimativa de massa muscular pelo perímetro muscular do braço, a frequência de sarcopenia foi 7,7% (percentagem de concordância com os critérios anteriores: 71,2% e 72,2%, respetivamente), observando-se maior discrepância em indivíduos com idade superior a 80 anos.

Conclusões: A utilização de critérios distintos para o diagnóstico de sarcopenia em doentes hospitalizados conduz a diferentes estimativas da sua frequência, sendo esta bastante mais baixa quando a massa muscular é estimada por medições antropométricas. A maior proporção de indivíduos sarcopénicos foi encontrada através do critério baseado na quantificação da massa muscular por BIA, devidamente ajustada para a altura. Independentemente do critério utilizado, foi possível verificar que, em contexto hospitalar, a sarcopenia existe e ocorre, não apenas em pessoas idosas, mas também em indivíduos mais jovens.

Contatos: Ana Sofia Sousa, Nutricionista, Estudante de Doutoramento em Nutrição Clínica, FCNA/UP: sofia.limas.sousa@gmail.com; Rita Guerra, DB/FMUP, UISPA-IDMEC/FEUP: ritacsguerra@gmail.com; Isabel Fonseca, CHP: ifonseca.nutricao@chporto.min-saude.pt; Fernando Pichel, CHP: director.nutricao@hgsa.min-saude.pt; Teresa Amaral, FCNA/UP, UISPA-IDMEC/FEUP: tamaral@fcna.up.pt.